



O Quilombo  
do Camuanga

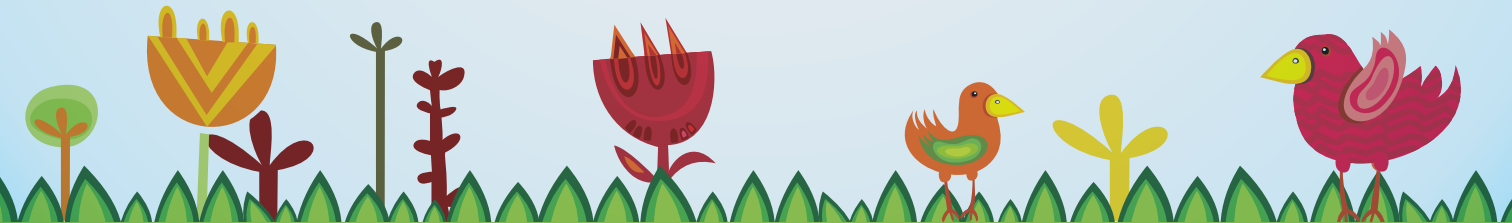
# Macaé Colonial e os Escravos


Na época da criação da Vila de São João De Macaé, em 1813, os proprietários utilizavam mão de obra escrava, mas os escravos começaram a fugir e os proprietários tiveram problemas.

Em 1805, D. Fernando José de Portugal, vice-rei do Brasil, escreveu para o coronel José Caetano de Barcelos Coutinho informando que os moradores de Macaé estavam pedindo ajuda para acabar com um grande quilombo que existia em vários sítios, dentre eles o de Lagoas. Lá os quilombolas estariam promovendo furtos e mortes.

Em 1810, o Conde de Linhares deu uma série de ordens que afirmavam a necessidade de destruir os esconderijos dos negros fugidos. Ordenou que as capitânicas dos Matos estivessem prontas para combater os grupos de quilombolas que "infestavam" a região.

Mas de todos os quilombos que existiram na região, o quilombo de Carucango foi o mais famoso. Recebeu este nome por causa de um escravo proveniente de Moçambique que fugiu de seu senhor e formou o numeroso quilombo na região de Macaé no início do século XIX.



The background features a stylized landscape. On the left, a tall orange tree with a green canopy stands next to a smaller green tree. In the center, there are several colorful flowers, including a yellow one and two red ones with flame-like petals. On the right, a dark tree with a large, textured orange canopy is topped by a brown bird with a yellow beak and green belly. The sky is a mix of light blue and white, suggesting a bright, sunny day.

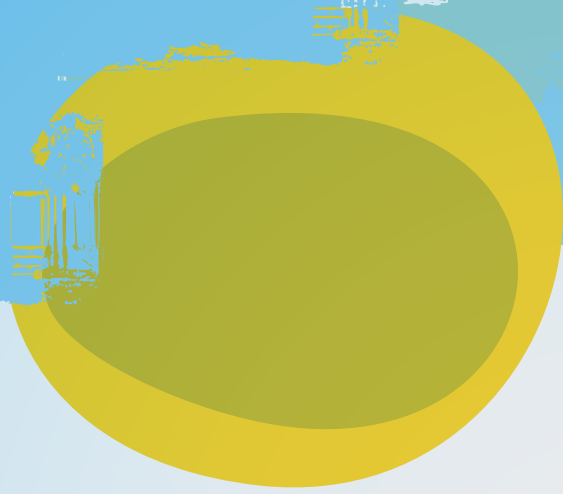
Senhoras e senhores  
Uma história eu vou contar  
e a história de Carucango  
Sei que vocês irão gostar

De duas formas o quilombo foi contado  
Por Antão de Vasconcelos<sup>1</sup>  
e pelo documento de óbito.<sup>2</sup>

Alice Arueira de Souza

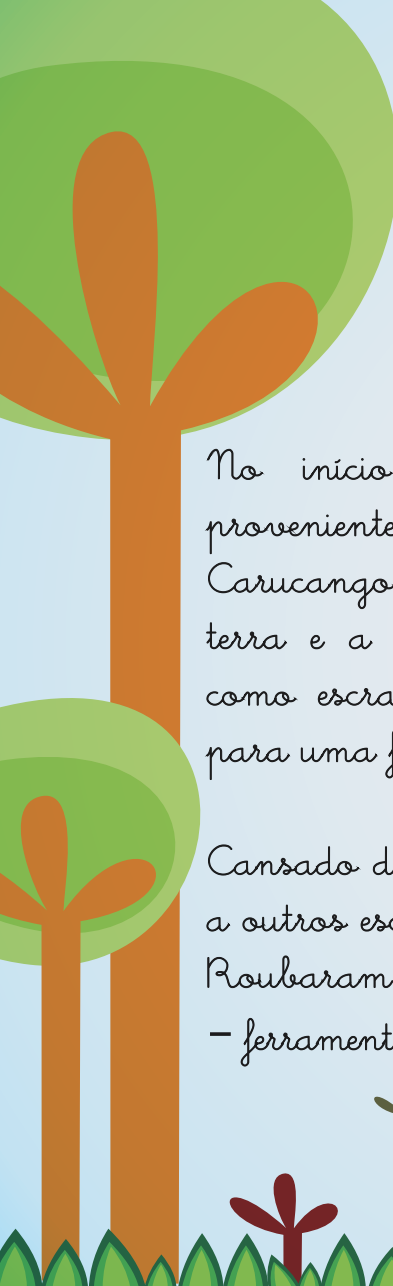
1 - O relato feito por Antão de Vasconcelos encontra-se no livro *Evocações: Crimes célebres em Macaé* (1911). O seu avô, também chamado Antão de Vasconcelos, teria participado da expedição que destruiu o quilombo. É um relato romancado que expõe determinada memória sobre a escravidão. (Nota do Organizador)

2- Documento escrito pelo vigário João Bernardo da Costa Resende em 1831. O registro faz referência a um quilombo localizado próximo ao rio Macabu. Acredita-se que esse quilombo seja o de Carucango. O documento encontra-se no "Livro de registro de óbitos da Freguesia de Nossa Senhora das Neves e Santa Rita." 1808-1847. (Nota do Organizador)



Antão de Vasconcelos...





No início do século XIX, um negro proveniente de Moçambique chamado Carucango foi forçado a abandonar sua terra e a sua liberdade para ser levado como escravo para o Brasil. Foi trazido para uma fazenda em Macaé.

Cansado daquela vida precária, ele se uniu a outros escravos para planejar uma fuga. Roubaram o que puderam da fazenda – ferramentas, comida, roupas – e partiram.






Local de origem de  
Carucango: Moçambique

Macaé

Escravos





Os escravos seguiram para o cume das montanhas da Serra do Deitado, que hoje faz parte dos municípios de Macaé e Conceição de Macabu. Lá formaram um quilombo numeroso.

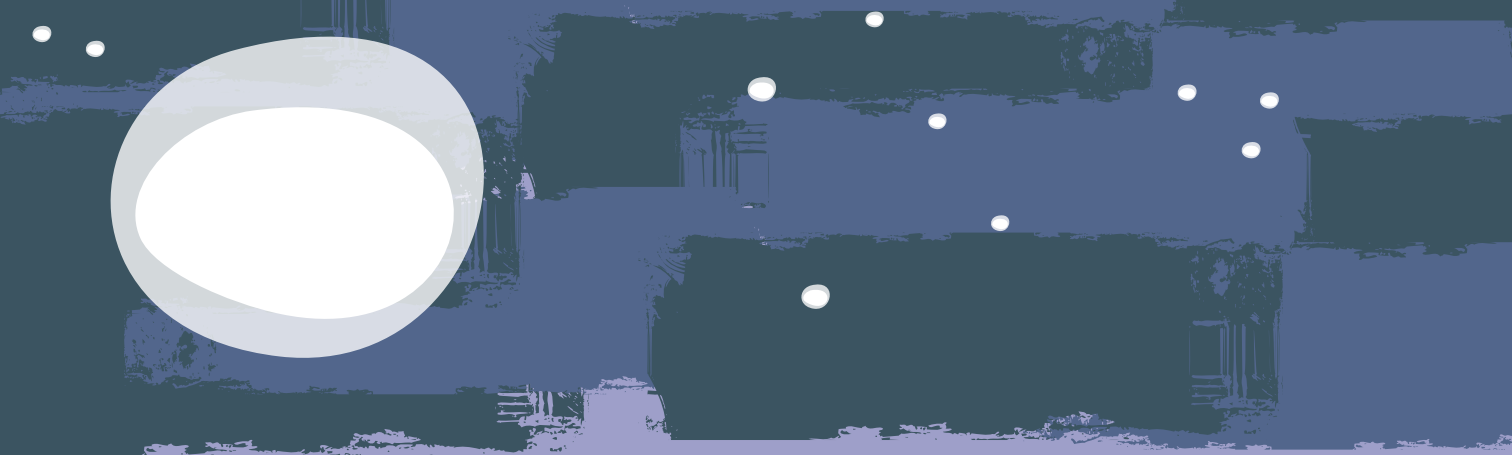
Os escravos da região acreditavam que Carucango era “feiticeiro” por falar com o diabo à meia noite e pelo seu isolamento, sempre só e separado dos outros.

Ele era negro, baixo, atarracado, meio corcunda e coxeava de uma perna.



Carucango: o capitão do quilombo



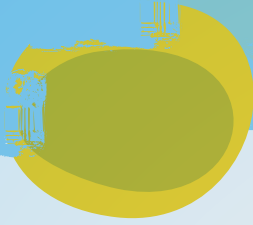


Conta-se que, de noite Carucango, percorria as fazendas da região estimulando os escravos a fugirem. Um dia ele decidiu invadir a fazenda do seu ex-senhor, o português Antônio Pinto. Carucango acabou matando-o. Chico Pinto, irmão de Antônio Pinto, também quase foi morto pelo capitão do quilombo, mas conseguiu fugir. Ele abandonou sua casa em Tapera e foi procurar proteção na cidade.

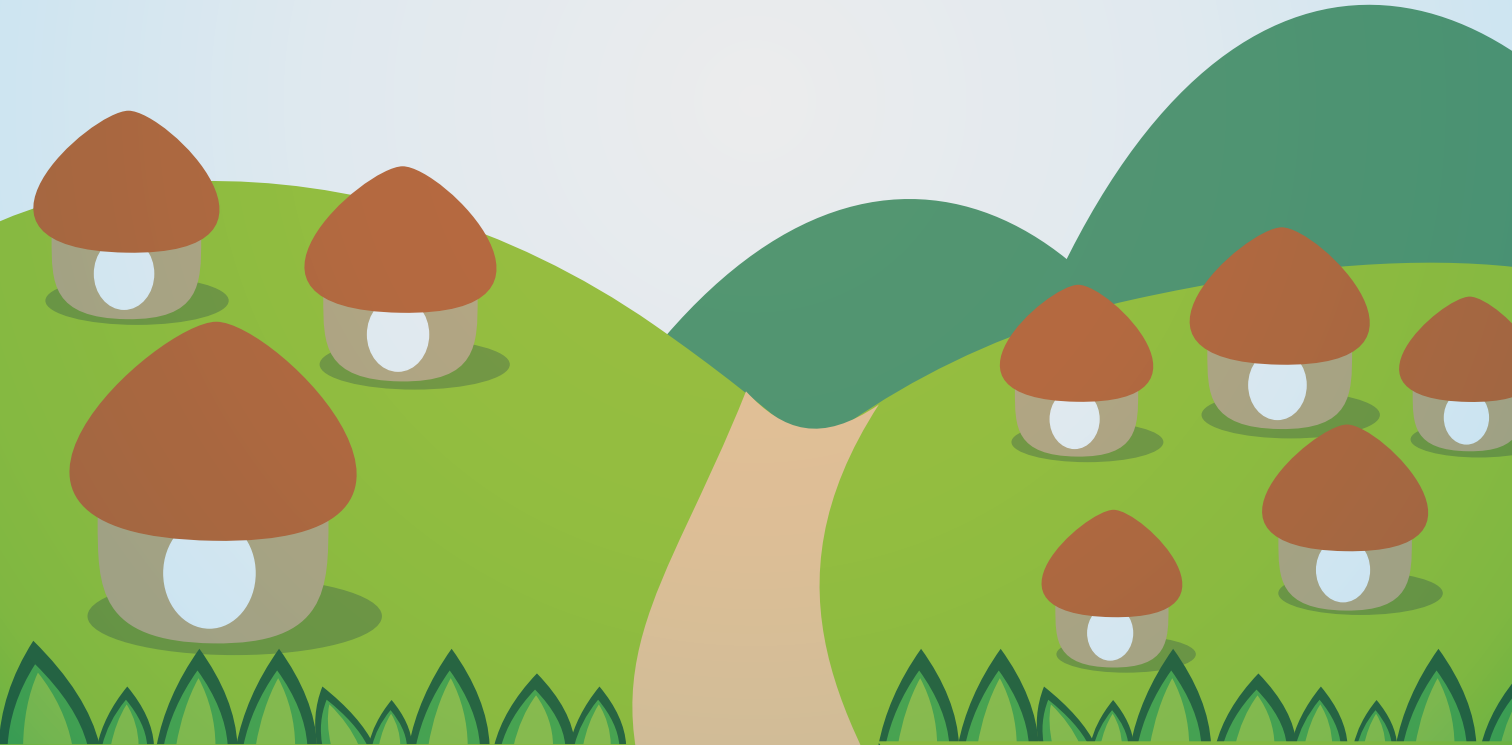




Expedição contra o quilombo



O medo do poder de Carucango fez com que o coronel Antão de Vasconcelos organizasse uma expedição contra o quilombo. Queria prender os negros fugidos e conseguir informações contra seu líder Carucango. Soldados e boa parte da população da região fizeram parte da expedição.





O Coronel Antão de Vasconcellos, líder da expedição que acabou com o quilombo.




♦ O grupo chegou até a região do quilombo. Os quilombolas saíam de vários lugares: de dentro da casa, da floresta e de trás das pedras. Mas, mesmo assim, as tropas não desistiram e conseguiram capturar grande parte da população quilombola. Uns até conseguiram fugir, mas o restante ficou em poder dos soldados.

Carucango saiu usando um hábito sacerdotal e tinha um crucifixo de ouro no peito. Todos os soldados abaixaram as armas. O capitão do quilombo aproximou-se do filho do seu ex-senhor, tirou uma pistola do hábito e o matou com dois tiros.

A população presente se atirou sobre Carucango, que foi morto com golpes de foice. A sua cabeça foi espetada com uma lança e colocada na estrada de maior movimento da região, onde permaneceu até se decompor por completo. Ficou à mostra para servir de exemplo para os outros escravos.

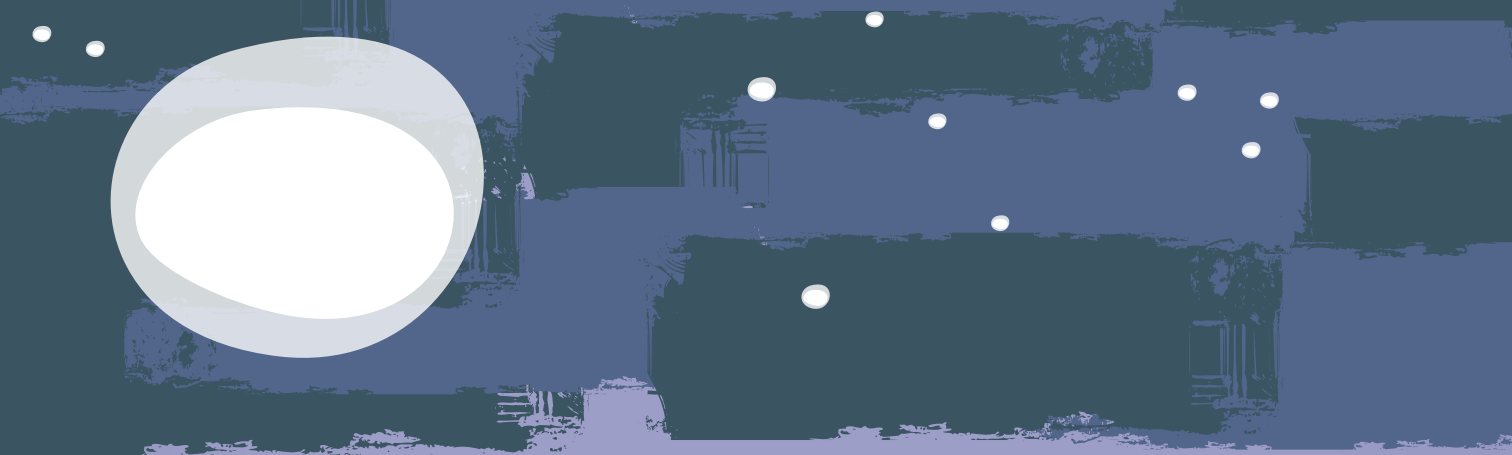


The background of the page is a light gray color with numerous small, white, teardrop-shaped raindrops falling from the top. At the bottom, there is a decorative border featuring stylized plants. On the left, there are large, yellow and orange flowers with green leaves. In the center and right, there are several tall, thin, green and brown plants with simple leaves. On the far right, there is a tall, thin, brown plant with a few large, dark green leaves. The overall style is simple and illustrative.

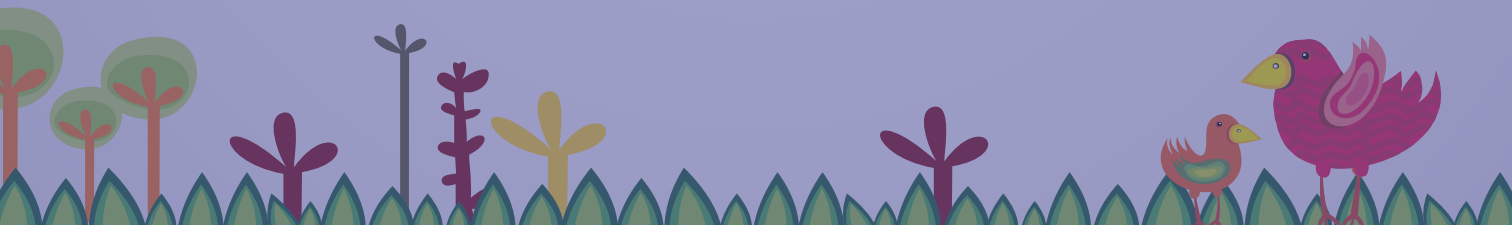
E assim, caros leitores, se encerra a versão contada por Antão de Vasconcelos. Seu avô, também chamado Antão de Vasconcelos, teria participado da expedição que destruiu o quilombo. É um relato romancado que expõe determinada memória sobre a escravidão. Não é, porém, a única versão existente.

Anos antes, em 1831, um documento escrito pelo vigário João Bernardo da Costa Resende fazia referência a um quilombo localizado próximo ao rio Macabú. Acredita-se que esse quilombo seja o de Carucango.

Da leitura do documento surge uma versão bem diferente do relato romancado de Vasconcelos.



O registro do óbito...





Dias depois de os escravos de algumas fazendas da região terem fugido para o quilombo do Carucango, o batalhão de Milícias chegou ao local. Era uma sexta-feira santa.

Depois de trocarem tiros, Carucango fez uma proposta: se os soldados não atirassem, ele e os outros iriam se entregar.




Local do quilombo

O Comandante deu a sua palavra: prometeu não matá-lo. Carucango colocou o seu povo todo para fora. Então ele saiu de seu abrigo com uma imagem de Jesus Cristo no peito.





Carucango e o seu povo



Só que os soldados não cumpriram o trato. O capitão do quilombo foi enganado. Um soldado, de nome José Nunes de Barreto, saiu de dentro da cabana e lhe deu um tiro. Logo depois, quando Carucango já estava no chão, outro soldado veio e lhe deu outro tiro pelas costas. Carucango morreu com dois tiros. E até hoje a história dele e de seus companheiros é contada.



Soldados Atirando no Carucango

# Turma do 6º Ano

Alice  
Alleandro  
Célio  
Daniel  
Eduarda  
Eduardo Faturine  
Eduardo Mota  
Eriks  
Francieni  
Frederico  
Gabrieli  
Gustavo  
João Victor  
Joyce Cristina  
Kerolyn

Lais  
Larissa  
Luca  
Luiz Henrique  
Mariana  
Matheus  
Monaliza  
Nathália  
Raissa  
Rayane  
Sabrina  
Thainara  
Thalia  
Thyago  
Ualace

# Turma do 8º Ano

Ana Cintia  
Carlos Arthur  
Clara Cristina  
Ester  
Esthefani  
Fabricio  
Felipe  
Gabriel  
Jessica  
Keloise  
Iago  
Izaura  
Jalmeir  
Jamilly  
João Victor

Ketellen  
Ketlen  
Lara  
Larissa  
Leticia  
Luan  
Maxsuel  
Milena  
Patrick  
Regina  
Tatiana  
Thamiris  
Victor  
Vinicius  
Yana  
Yasmim

### Bibliografia:

AMANTINO, Márcia. “Quilombos em Macaé no século XIX.” *Cadernos de Ciências Humanas*—Especiaria. V.10, n.18, jul—dez, 2007, p. 623-647.

“Livro de registro de óbitos da Freguesia de Nossa Senhora das Neves e Santa Rita.” 1808-1847.

### O Livro:

- Os desenhos e o texto sobre o quilombo do Carucango foram produzidos conjuntamente pelos alunos do 6º ano.
- O texto “Macaé colonial e os escravos” é parte de um trabalho em grupo feito pelos alunos do 8º ano.

### Professora Responsável pelo Projeto Carucango:

Rossana Nunes | Colégio Municipal Ivete Santana Drumond de Aguiar

### Projeto Gráfico e Diagramação:

Thalita Prata Gomes | Secretaria de Comunicação Social de Macaé



EDUCAÇÃO



PREFEITURA DE  
**macaé**

RESPEITO POR VOCÊ